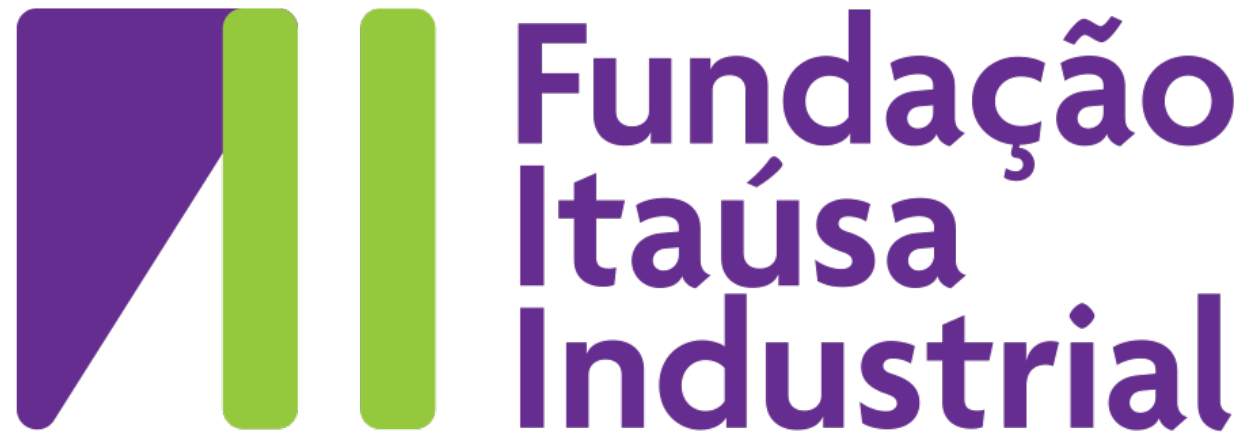


Relatório de Performance e Gestão

PLANO PAI

março/2025



Cenário Econômico - Internacional

Atividade Econômica e Inflação

- A incerteza e volatilidade ao redor da imposição de tarifas recíprocas tem gerado dúvidas sobre o crescimento dos EUA, com impactos em investimentos, consumo e precificação de maior probabilidade de recessão nos EUA.
- Do lado dos preços, olhando para o núcleo da inflação PCE, que retira da mensuração itens mais voláteis como alimentos e energia/combustíveis, o avanço foi de 0,37% no mês de fevereiro e 2,79% em relação ao mesmo mês do ano passado, número um pouco acima dos 0,30% esperados pelo mercado para o núcleo de inflação, já observando efeitos de tarifas, ponto de grande incerteza para as projeções.
- Na China, recentemente, o governo sinalizou mais flexibilização pelo lado fiscal nos próximos trimestres, com prioridades para tecnologia e consumo objetivando atingir a desafiadora meta de crescimento de “cerca de 5%” neste ano.

Política Monetária

- Nos EUA, o FOMC (Federal Open Market Committee), comitê de política monetária do Fed (Banco Central dos EUA), decidiu pela manutenção da taxa básica de juros na banda mínima de 4,25% e máxima de 4,50% em sua reunião de março.
- Trimestralmente são divulgadas as projeções do Fed (Banco Central dos EUA) e agora em março observamos revisão do núcleo de inflação PCE para cima, estando em 2,7% 2025 e 2,2% 2026, assim como uma atividade econômica menor com revisão do PIB para 2025, 2026 e 2027 para baixo.
- Sobre as projeções para a taxa de juros foram mantidos dois cortes para esse ano, o que levaria a fed funds para 3,9% no fim de 2025.
- O Fed segue indicando uma postura cautelosa, sem necessidade de movimentações no curto prazo em uma economia com elevada incerteza.

Possível menor crescimento e maior inflação nos EUA

Atividade Econômica

- Após o mês de dezembro de 2024 ter apresentado uma destruição de 43 mil empregos formais pela medida do Caged (dado com ajuste sazonal), no mês de janeiro de 2025 a formação com ajuste sazonal foi de 200 mil e fevereiro 224 mil, afastando uma possível desaceleração do emprego.
- A PNAD, pesquisa que contempla o trabalho formal e informal apresentou queda na taxa de desemprego que passou de 6,63% em dezembro do ano passado para 6,45% em fevereiro de 2025, o que corrobora com a visão de força já mostrada pelo Caged.
- Seguimos observando um crescimento considerável, mas com alguns riscos ligados ao cenário externo. As recentes divulgações de indicadores pelo lado da atividade e emprego mostraram força e novas medidas como o consignado privado tem potencial relevante de impacto positivo na atividade. Por outro lado, uma desaceleração global pode gerar, por exemplo, impactos em commodities e efeitos para baixo no crescimento como um todo.

Política Monetária e Inflação

- Em março o Copom anunciou uma elevação da taxa Selic em 1,00% para 14,25% ao ano, com votação unânime.
- No lado mais hawkish, o BCB manteve o balanço de riscos para a inflação assimétrico para cima e indicou um guidance de alta para a próxima reunião, mesmo que em menor magnitude. Pelo lado mais dovish, o BCB indicou sinais incipientes de moderação na atividade, reduziu a projeção no horizonte relevante para a política monetária de 4,0% para 3,9% (ainda que em patamar “elevado”) e, principalmente, adicionou que existem defasagens inerentes ao ciclo de aperto monetário. Na ata o BCB esclareceu que a frase adicionada indica desaceleração e não uma pausa no ciclo de aperto monetário.
- Dado o aumento expressivo da incerteza no contexto do atual estágio do ciclo de política monetária, entendemos que o cenário base é de uma desaceleração no ritmo de alta da Selic a partir do mês de maio, com indicação do fim de ciclo apenas em junho. Olhando mais à frente, a elevação do risco de recessão global e seus impactos em preços e atividade devem levar a autoridade monetária a possivelmente iniciar um ciclo de cortes mais cedo do que anteriormente esperado.

Cenário Econômico - Projeções

Brasil Cenário Base

P = Projeções Itaú Asset Management

Projeções estão sujeitas a mudanças.

* Histórico até 2009 baseado na metodologia BPM5. De 2010 em diante, metodologia BPM6. Mais detalhes sobre essa metodologia no próximo slide.

Fonte: Itaú Asset Management e Bloomberg, 09 de Abril de 2025. ¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). ² Banco Central do Brasil (BCB) ³ Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Principais Variáveis		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025P	2026P
PIB - Preços de Mercado ¹	%	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,4	2,3	1,5
PIB Nominal ¹	R\$ tri	6,0	6,3	6,6	7,0	7,4	7,6	8,9	9,9	10,7	11,6	12,4	13,1
	US\$ tri	1,8	1,8	2,1	1,9	1,9	1,5	1,6	1,9	2,2	1,9	2,1	2,2
PIB Real ¹	R\$ tri (2014)	5,6	5,4	5,5	5,6	5,6	5,4	5,7	5,9	6,1	6,3	6,4	6,5
PIB Nominal Per Capita em US\$ ¹	US\$ mil	8,8	8,7	9,9	9,2	8,9	7,0	7,5	8,7	10,2	8,6	9,6	9,9
Desemprego PNAD - Final DSZ ¹	% PEA	9,7	12,8	12,5	12,3	11,7	14,8	11,6	8,4	7,8	6,6	6,2	6,2
Inflação - IPCA ¹	%	9,8	6,5	3,0	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	5,6	4,6
Inflação - INPC ¹	%	9,6	7,3	2,3	4,1	3,2	5,5	10,2	5,9	3,6	4,8	6,0	4,6
Inflação - IGP-M ³	%	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,8	4,4	4,5
Taxa de Juros Copom - Final ²	%	14,25	13,75	7,00	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	14,50	12,75
Taxa de Câmbio - Final ²	R\$ / US\$	4,0	3,3	3,3	3,9	4,1	5,2	5,6	5,3	4,9	6,2	5,9	5,9
Saldo Comercial ²	US\$ bi	17,4	44,5	57,4	44,3	29,6	35,7	42,3	51,5	92,3	65,8	74,7	79,5
Exportações	US\$ bi	189,9	184,3	218,0	239,5	225,8	210,7	284,0	340,2	343,8	339,9	353,5	367,6
Importações	US\$ bi	172,5	139,7	160,6	195,2	196,2	175,0	241,7	288,7	251,5	274,0	279,7	288,1
Saldo em Conta Corrente* ²	US\$ bi	-63,4	-30,5	-25,3	-53,8	-65,0	-24,9	-40,4	-40,9	-24,5	-61,2	-57,3	-60,0
	% do PIB	-3,5	-1,7	-1,2	-2,8	-3,5	-1,7	-2,4	-2,1	-1,1	-2,8	-2,7	-2,5
Investimento Estrangeiro Direto ²	US\$ bi	64,7	74,3	68,9	78,2	69,2	38,3	46,4	74,6	62,4	71,1	70,0	60,0
Resultado Primário ²	% do PIB	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,8	-9,2	0,7	1,2	-2,3	-0,4	-0,7	-0,8
Dív. Bruta do Setor Público ²	% do PIB	65,5	69,8	73,7	75,3	74,4	86,9	77,3	71,7	73,8	76,1	78,8	83,7

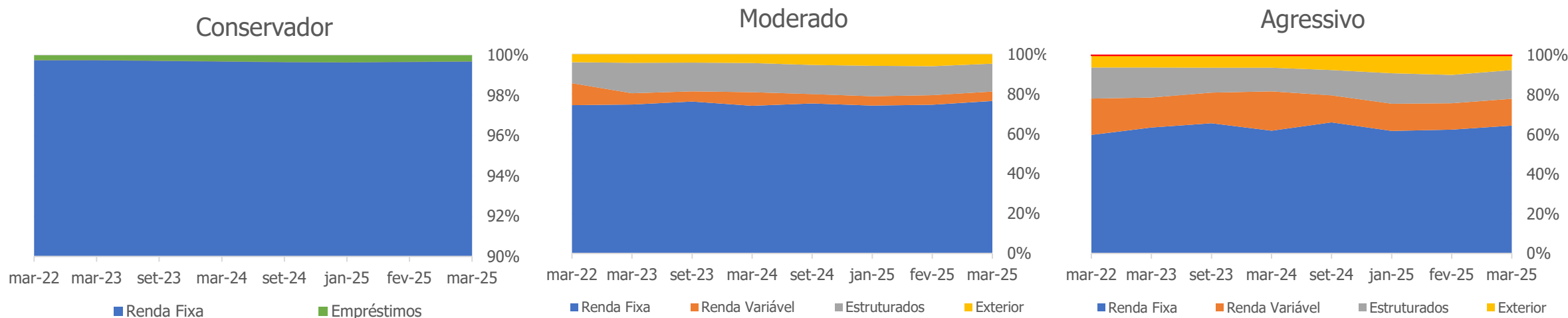
Desempenho e Evolução da Carteira

Perfis de Investimento

DESEMPENHO

Período	CONSERVADOR		MODERADO		AGRESSIVO	
	Return	%CDI	Return	%CDI	Return	%CDI
mar/25	0,92%	95%	-0,02%	-2%	-0,04%	-4%
6 meses	5,66%	99%	3,69%	64%	1,03%	18%
12 meses	11,45%	102%	8,28%	73%	3,95%	35%
24 meses	25,75%	103%	21,86%	87%	19,43%	78%
36 meses	41,36%	99%	31,66%	76%	24,35%	59%
60 meses	55,74%	103%	59,38%	110%	58,13%	108%

EVOLUÇÃO



Fundos de Investimento

Relação de Fundos de Investimento presentes nos perfis de investimento em 1º nível (em milhares de reais)

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	Conservador	Moderado	Agressivo
REND A FIXA				
Enif R L FIF CIC Multimercado Crédito Privado *	32.265.488/0001-75	864.457		
Itaú Verso A RF Referenciado DI FI	11.419.818/0001-60	578.228		
Nashira Previdenciário Multimercado Moderado CP FI *	38.049.520/0001-61		535.429	
Nashira Previdenciário Multimercado Agressivo CP FI *	38.050.501/0001-55			51.202
REND A VARIÁVEL				
Itaú Inflation Equity Opportunities FIC Multimercado	41.301.066/0001-07		21.936	8.783
Itaú Inst. Smart Beta Ações Brasil 50 FIC FIA	48.107.091/0001-95		11.674	1.982
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS				
Altair FIC FIM *	32.265.496/0001-11		68.100	7.322
Itaú Global Dinâmico Ultra Multimercado FIC FI	42.299.229/0001-19		19.178	2.755
Precision Adv CP FI	32.292.528/0001-78		10.177	1.467
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR				
Carteira Itaú Internacional Institucional FIC FIM IE	39.562.577/0001-22		33.162	5.910
Empréstimos		4.756		
INVESTIMENTOS		1.447.441	699.656	79.422

* FUNDOS EXCLUSIVOS

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Com base nas leituras do cenário externo e doméstico, especialmente nos assuntos de crescimento e inflação, atuar na direção aplicada em juros.	Atuamos com exposições liquidamente aplicadas em taxa. Mantivemos a compra de NTN-B 2026, sob o racional de inflação muito pressionada nas divulgações de curto prazo, porém, a queda do dólar frente ao real e as dúvidas sobre o real estado do nível de atividade, se muito ou pouco aquecido, contribuíram para um recuo da inflação implícita nos títulos negociados a mercado. Os impactos foram negativos com os títulos mais curtos, mas positivos com os mais longos. A atuação com Juros Prefixados foi bastante tática. Aqui tínhamos posições "tomadas" em vértices mais curtos (pessimistas) e "aplicadas" nos mais longos (otimistas).	Impactos conjuntos negativos com as operações nos mercados de NTN-B e Pré. O mercado nacional apresentou desempenho positivo, com os principais benchmarks superando o CDI. O IRF-M registrou retorno nominal de 1,39% e o IMA-B de 1,84% (2,83% no IMA-B5+ e 0,55% no IMA-B5) contra alta de 0,96% do CDI e do IMA-S. Apesar das notícias de vários estímulos em prol da atividade econômica, como o início das contratações do novo crédito consignado, e de alguns dados conjunturais terem surpreendido para melhor as expectativas do mercado, os investidores começam a cogitar a possibilidade de finalização do ciclo de alta da taxa Selic para breve e antes uma redução do ritmo de alta já na próxima reunião do Copom. Em seu último encontro, o Copom subiu o juro básico em 1 p.p. (para 14,25% ao ano), confirmando o consenso dos analistas de mercado. A queda do dólar foi um fato a contribuir para a descompressão das taxas, ainda que as expectativas inflacionadas mensuradas pela Pesquisa Focus sigam muito acima das metas a serem buscada pelo Banco Central.	—

Estratégia – Perfil Conservador (1/2)

		Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito		<p>O mercado de crédito privado permaneceu aquecido ao longo do mês, com forte demanda por ativos, especialmente entre os créditos corporativos de baixíssimo risco (<i>rating</i> AAA). Algumas emissões foram precificadas com prêmios muito reduzidos ou apresentaram rápido fechamento de <i>spreads</i> no mercado secundário. No segmento bancário, essa dinâmica também se confirmou, com bancos privados de grande porte acessando o mercado por meio de emissões de Letras Financeiras perpétuas, que registraram forte demanda. Além disso, observamos um aumento da demanda dos investidores por emissões consideradas de mais alto risco, que começaram a ganhar maior liquidez. Com a melhora técnica, estudamos um aumento da alocação.</p>	<p>Terminamos março com alocação de 17% do PL no fundo exclusivo sob a gestão da IAM. Na entrada de abril, através das cotas da estratégia Verso P, um fundo que aloca em emissores financeiros e corporativos, elevamos a exposição para ~30% do PL. As mudanças vão aparecer nos relatórios de fechamento de abril.</p>	<p>Em março, as estratégias de crédito registraram um desempenho superior ao benchmark, beneficiado pela compressão dos prêmios de crédito ("spreads") em um mês marcado pela reversão da tendência dos fluxos da indústria de fundos de crédito privado de resgates para aportes líquidos. Esse movimento reflete a volta do interesse dos investidores, atraídos pela boa performance dos fundos no primeiro trimestre de 2025 e pela expectativa da alta da taxa Selic que já está em níveis historicamente elevados.</p>	+
	Câmbio e Juros Internacionais		<p>Atuar taticamente.</p>	<p>Nossas principais atuações foram vendidas na moeda chinesa contra o dólar e "aplicadas" em juros americanos de 10 anos (na direção de queda das taxas de mercado).</p>	<p>Impactos conjuntos negativos.</p>	-

Estratégia – Perfil Moderado (1/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Devido às condições de preços, com cupons elevados das NTN-Bs em comparação aos históricos, e com as discussões em torno de um novo cenário com potencial risco deflacionário no mundo e no Brasil, seguimos calibrando o nível das exposição em NTN-Bs.	Implementado.	Impactos negativos, pois a queda das expectativas de inflação influenciaram a performance das NTN-Bs com prazos de vencimentos mais curtos, mais presentes nesse perfil.

Estratégia – Perfil Moderado (2/3)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Crédito	Seguir com a alocação baixa historicamente considerando os spreads baixos no mercado para novas aquisições em comparação às metas de retorno dos perfis.	Alocações estão em 18% do PL.	Em março, as estratégias de crédito registraram um desempenho superior ao benchmark, beneficiado pela compressão dos prêmios de crédito (“spreads”) em um mês marcado pela reversão da tendência dos fluxos da indústria de fundos de crédito privado de resgates para aportes líquidos. Esse movimento reflete a volta do interesse dos investidores, atraídos pela boa performance dos fundos no primeiro trimestre de 2025 e pela expectativa da alta da taxa Selic que já está em níveis historicamente elevados.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Atuar na direção da proteção do portfólio.	Operamos liquidamente comprados no dólar e euro.	Impactos negativos num mês em que o real se valorizou frente ao dólar, sob a influência de uma percepção de fluxos positivos para economias menos suscetíveis aos impactos adversos dos conflitos comerciais entre EUA e seus principais parceiros comerciais.	-

Estratégia – Perfil Moderado (3/3)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?		
R E N D A V A R I Á V E L	Bolsa	<p>Avaliar preços e recompor parcialmente a exposição em renda variável, especialmente no perfil com objetivos de investimento mais altos e maior tolerância ao risco entre os participantes alocados. A possibilidade de uma subida menos forte dos juros no Brasil contribui nessa direção, porém, ainda temos a intenção em atuar taticamente, pois as incertezas com o cenário externo são crescentes e o mercado acionário nacional pode voltar a se correlacionar com o internacional em momentos negativos.</p>	<p>Considerando todos os instrumentos acessados, tanto cotas de fundos como derivativos, terminamos março com exposição de 2,9% no mercado nacional após 1,8% em fevereiro. No mercado internacional, a exposição em SP500 foi de 1,8%. Aqui usamos índice futuro, portanto, não acrescenta exposição cambial.</p>	<p>O impacto conjunto das exposições foi negativo. O mês de março foi marcado pela diferenciação de performance entre os mercados acionários em âmbito global, com destaque negativo para as Bolsas nos EUA contra seus pares desenvolvidos. Não foi diferente em comparação aos mercados emergentes. O índice S&P500 registrou uma queda de 5,75%, enquanto o Nasdaq Composite perdeu 8,21%. Os mercados desenvolvidos, representados pelo MSCI World Index, registraram uma queda de 4,64% no mesmo período. As incertezas foram crescentes sobre os anúncios de tarifas ao comércio exterior, além da subida de tom sobre questões geopolíticas. Já as economias emergentes, representadas pelo índice MSCI Emerging Markets, apresentaram uma alta de cerca de 0,38% no mês. No Brasil, o mercado acionário, medido pelo índice Bovespa, teve alta de 6,08%, com os setores financeiro, consumo não-discricionário e materiais sendo os principais contribuidores para esse ganho. Em relação ao investimento estrangeiro na B3, houve um fluxo positivo de 3,1 bilhões de reais em março. No acumulado de 2025, o saldo do fluxo estrangeiro está positivo em cerca de 10,6 bilhões de reais.</p>	-
	Estruturados	<p>Manter os tipos de fundos alocados: Altair e Global Dinâmico Ultra.</p>	<p>Manter os tipos de fundos alocados: Altair e Global Dinâmico Ultra.</p>	<p>As duas estratégias apresentaram resultados nominais negativos em março. Os maiores efeitos detratores vieram das diversificações no mercado internacional. No caso do Global Dinâmico Ultra, sob a gestão da IAM, nos books de renda variável, juros e moedas.</p>	-
	Exterior	<p>Manter a diversificação na estratégia Carteira Itaú Internacional, que contempla posições em renda variável de várias regiões, renda fixa e commodities como ouro, além de ter uma exposição direcional comprada em dólar.</p>	<p>Terminamos março com alocação ao redor de 5%. Reduzimos a exposição em relação aos meses anteriores porque haviam se concentrado pelas movimentações de PL entre os perfis e também pelo aumento das incertezas com o cenário internacional.</p>	<p>Impactos negativos pela influência da queda dos mercados de ações nos EUA, crédito e efeito da queda do dólar.</p>	-

Estratégia – Perfil Agressivo (1/2)

	Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?	
R E N D A F I X A	Juros Nacionais	Devido às condições de preços, com cupons elevados das NTN-Bs em comparação aos históricos, e com as discussões em torno de um novo cenário com potencial risco deflacionário no mundo e no Brasil, seguimos calibrando o nível das exposição em NTN-Bs.	Implementado.	Impactos positivos, na direção do fechamento de taxas.	+
	Crédito	Seguir com a alocação baixa historicamente considerando os spreads baixos no mercado para novas aquisições em comparação às metas de retorno dos perfis.	Alocações estão em 16% do PL.	Em março, as estratégias de crédito registraram um desempenho superior ao benchmark, beneficiado pela compressão dos prêmios de crédito ("spreads") em um mês marcado pela reversão da tendência dos fluxos da indústria de fundos de crédito privado de resgates para aportes líquidos. Esse movimento reflete a volta do interesse dos investidores, atraídos pela boa performance dos fundos no primeiro trimestre de 2025 e pela expectativa da alta da taxa Selic que já está em níveis historicamente elevados.	+
	Câmbio e Juros Internacionais	Atuar na direção da proteção do portfólio.	Operamos liquidamente comprados no dólar e euro.	Impactos negativos num mês em que o real se valorizou frente ao dólar, sob a influência de uma percepção de fluxos positivos para economias menos suscetíveis aos impactos adversos dos conflitos comerciais entre EUA e seus principais parceiros comerciais.	-

Estratégia – Perfil Agressivo (2/2)

Classe	O que achávamos?	O que fizemos?	Qual foi o resultado (nominal)?		
RENDAVARIÁVEL	Bolsa	<p>Avaliar preços e recompor parcialmente a exposição em renda variável, especialmente perfil com objetivos de investimento mais altos e maior tolerância ao risco entre os participantes alocados. A possibilidade de uma subida menos forte dos juros no Brasil contribui nessa direção, porém, ainda temos a intenção em atuar taticamente, pois as incertezas com o cenário externo são crescentes e o mercado acionário nacional pode voltar a se correlacionar com o internacional em momentos negativos.</p>	<p>Considerando todos os instrumentos noacessados, tanto cotas de fundos como derivativos, terminamos março com exposição de 2,9% no mercado nacional após 1,8% em fevereiro. No mercado internacional, a exposição em SP500 foi de 1,8%. Aqui usamos índice futuro, portanto, não acrescenta exposição cambial.</p>	<p>O impacto conjunto das exposições foi levemente positivo. O mês de março foi marcado pela diferenciação de performance entre os mercados acionários em âmbito global, com destaque negativo para as Bolsas nos EUA contra seus pares desenvolvidos. Não foi diferente em comparação aos mercados emergentes. O índice S&P500 registrou uma queda de 5,75%, enquanto o Nasdaq Composite perdeu 8,21%. Os mercados desenvolvidos, representados pelo MSCI World Index, registraram uma queda de 4,64% no mesmo período. As incertezas foram crescentes sobre os anúncios de tarifas ao comércio exterior, além da subida de tom sobre questões geopolíticas. Já as economias emergentes, representadas pelo índice MSCI Emerging Markets, apresentaram uma alta de cerca de 0,38% no mês. No Brasil, o mercado acionário, medido pelo índice Bovespa, teve alta de 6,08%, com os setores financeiro, consumo não-discrecional e materiais sendo os principais contribuidores para esse ganho. Em relação ao investimento estrangeiro na B3, houve um fluxo positivo de 3,1 bilhões de reais em março. No acumulado de 2025, o saldo do fluxo estrangeiro está positivo em cerca de 10,6 bilhões de reais.</p>	+
	Estruturados	<p>Manter os tipos de fundos alocados: Altair e Global Dinâmico Ultra.</p>	<p>Movimentações mais relacionadas à gestão de concentração dadas as movimentações de PL em decorrência das trocas de perfil de investimento pelo participantes. Terminamos o mês com alocação total de 14% do PL.</p>	<p>As duas estratégias apresentaram resultados nominais negativos em março. Os maiores efeitos detratores vieram das diversificações no mercado internacional. No caso do Global Dinâmico Ultra, sob a gestão da IAM, nos books de renda variável, juros e moedas.</p>	-
	Exterior	<p>Manter a diversificação na estratégia Carteira Itaú Internacional, que contempla posições em renda variável de várias regiões, renda fixa e commodities como ouro, além de ter uma exposição direcional comprada em dólar.</p>	<p>Terminamos março com alocação ao redor de 7%. Reduzimos a exposição em relação aos meses anteriores porque haviam se concentrado pelas movimentações de PL entre os perfis e também pelo aumento das incertezas com o cenário internacional.</p>	<p>Impactos negativos pela influência da queda dos mercados de ações nos EUA, crédito e efeito da queda do dólar.</p>	-

GLOSSÁRIO

[Clique aqui](#) caso tenha dúvidas dos termos utilizados neste relatório

Informações relevantes

Os investimentos da Fundação Itaúsa Industrial são realizados pelos gestores contratados pela Entidade de acordo com a Resolução CMN nº 4994/2022 e com a Política de Investimentos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD, aprovada pelo Conselho Deliberativo conforme Estatuto Social e legislação vigente.

A estratégia de alocação de recursos nos perfis de investimento é discricionária, porém, os gestores devem seguir as diretrizes da Política de Investimentos da Entidade e os regulamentos dos fundos de investimentos, de forma a cumprir os mandatos que lhe foram conferidos.

Os resultados apresentados se referem ao desempenho obtido pela gestão dos investimentos deduzidas as despesas com a administração desses investimentos e não garantem rentabilidade futura, nem tampouco, que o cenário econômico vislumbrado vá se concretizar, independentemente de o espaço de tempo ser considerado curto ou longo.

Esse relatório é de propriedade da Fundação Itaúsa Industrial, e é destinado aos participantes e assistidos do Plano de Benefícios de Contribuição Definida – PAI-CD e não deve ser entendido como recomendação de investimento, desinvestimento, opção e/ou alteração de perfil de investimento ou opção e/ou alteração de benefício de aposentadoria.